

ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL EM PESSOAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Danielle Pereira Rodrigues¹; Me. Carlos Pereira Martins²

Discente do curso de enfermagem pelo Centro Universitário Sociesc de Blumenau¹; Professor do departamento de ciências da saúde e biológicas do Centro Universitário Sociesc de Blumenau²

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito ressaltar a relevância do enfermeiro no cuidado destinado a pacientes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A abordagem metodológica fundamenta-se em um referencial teórico, análise textual de fontes bibliográficas, abrangendo estudos disponíveis nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed/Google Acadêmico e SCIELO. Além de identificar os transtornos psiquiátricos em fases distintas da vida, desde a infância até a fase adulta, mediante a observação de sinais e sintomas, destaca-se o papel crucial do profissional de enfermagem. Esse profissional não apenas transmite conhecimento acerca da patologia, mas também atua como suporte para o paciente em suas dificuldades relacionadas ao transtorno. Isso inclui o estímulo à autoconfiança, o aprimoramento das habilidades sociais e o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas. Dessa forma, busca-se capacitar o indivíduo para integrar-se de maneira mais efetiva à dinâmica de vida, mesmo diante do desafio do TDAH. Portanto, a atuação coletiva voltada à promoção da saúde pode potencializar o impacto dos profissionais de enfermagem, resultando em uma melhoria significativa na qualidade de vida das famílias que convivem com o TDAH. Este enfoque colaborativo reforça a importância do papel desempenhado pelos enfermeiros na promoção de estratégias eficazes de cuidado e apoio a esses pacientes, contribuindo assim para uma abordagem mais holística e integrativa no tratamento do TDAH.

Palavras-chave: Enfermagem. TDAH. Diagnóstico e Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual, muitos acreditam que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) seja um conceito moderno, devido à sua menção frequente apenas nas últimas décadas. No entanto, uma das primeiras referências históricas a um transtorno semelhante ao atual TDAH foi feita pelo médico escocês Alexander Crichton em 1798, em seu livro "Uma investigação da natureza e origem da perturbação mental: Compreendendo um sistema conciso da fisiologia e patologia da mente humana e uma história das paixões e seus efeitos". Crichton descreve a "*incapacidade de prestar atenção com um grau necessário de constância a qualquer objeto*" e observa que, nessas crianças, "a atenção era mudada de forma incessante de uma impressão para outra". Além disso, o autor menciona a dificuldade nas atividades escolares e educativas, questionando se a origem seria inata ou resultante de algum dano cerebral causado à criança após o parto (NARDI, QUEVEDO & SILVA, 2015).

Em meados do século XX, o Dr. George Frédéric Still foi o primeiro a estabelecer uma ligação entre o transtorno de atenção e um déficit na vontade inibitória. Em sua análise de 1902, Still abordou as deficiências anormais no controle moral em crianças, atribuindo-as a uma falha no desenvolvimento mental. Ele sustentava a ideia de que o controle moral considerado "normal" sempre estava alinhado com a noção de bom ou correto para todos. Esse controle, segundo Still, era responsável por inibir as forças espontâneas e instintivas que se opunham à ideia geral de bem para todos (STILL, 1902, LECTURE I, P. 1008).

Porém, as crianças examinadas em seu estudo, portavam um “defeito na moral”. Segundo ele, o defeito moral era constitutivo quando manifestado em imbecis e idiotas, mas, em sua forma mais pura, ele resultava das disfunções de um cérebro moralmente desordenado. Em algumas crianças, a deficiência era tão extrema e inaceitável para os padrões sociais da época que ela deveria ser considerada mórbida (CALIMAN, 2010).

Após muitos anos e modificações durante o desenvolvimento da psiquiatria, o termo transtorno de déficit de atenção (TDA) surgiu em 1980, com a publicação do DSM-III. Essa nova definição enfatizava que o ponto central do problema era a dificuldade de concentrar-se e manter a atenção. De acordo com o DSM-III, havia duas categorias de TDA: com hiperatividade e sem hiperatividade. As crianças que se enquadravam no TDA com hiperatividade eram consideradas excessivamente ativas, impulsivas e se comportavam muitas vezes de maneira destrutiva, forma essa mais comum no sexo masculino. O DSM-III também reconhecia que as crianças com TDA muitas vezes se transformavam em adultos com TDA e, em função disso, o termo “TDA-tipo residual” foi incluído (NARDI, QUEVEDO, SILVA, 2015).

Em 1987, na terceira edição revisada do Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais (DSM-III-R), da American Psychiatric Association (APA), todos os sintomas (déficit de atenção, impulsividade e hiperatividade) foram considerados igualmente importantes, e surgiu o termo Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. A descrição do TDAH eliminou o subtipo TDA sem hiperatividade, e aderiu uma referência a um “tipo indiferenciado” de TDAH. No DSM-IV, houve a retirada do “tipo indiferenciado”, e a permanência da expressão TDAH. O TDAH sem hiperatividade reapareceu como “tipo predominantemente desatento”.

Atualmente o transtorno é classificado em três subtipos, sendo eles: o déficit de atenção, caracterizado pela dificuldade em manter o foco na realização de tarefas a dificuldade de memorização e de seguir instruções, hiperatividade e impulsividades ou impaciência, caracterizada pela dificuldade em pensar antes de agir e a dificuldade em inibir

comportamentos, e o subtipo misto ou combinado, que é quando o paciente diagnosticado apresenta ao mesmo tempo característica dos dois subtipos citados acima.

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, cerca de 5 % a 8% das crianças de todo o mundo possuem o transtorno. Dados da Organização Mundial de Saúde de 2019, cerca de 4% da população adulta mundial têm o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Só no Brasil, o transtorno atinge cerca de 2 milhões de pessoas adultas. Há inúmeros estudos em todo o mundo demonstrando que a prevalência do TDAH é semelhante em diferentes regiões, ou seja, o transtorno não é secundário a fatores culturais o modelo como os pais educam os filhos ou resultado de conflitos psicológicos (OMS, 2019).

Na maioria das vezes diagnosticado na primeira infância ou na fase escolar o transtorno pode ter um impacto negativo na família, na vida escolar e nas interações sociais da criança.

Contudo, frente a busca do conhecimento deste transtorno, este trabalho, tem como objetivo abordar a importância do enfermeiro em cuidados com pacientes com TDAH através da análise dos textos consultados das fontes bibliográficas no enfoque da leitura do TDAH e levantamento de dados e suas implicações na vida dos indivíduos com este transtorno, dispondo de estratégias terapêuticas que proporcionam uma melhor qualidade de vida ao indivíduo e melhor manejo estrutural familiar.

2 METODOLOGIA

O método do estudo constituiu-se de uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de síntese e reunião dos resultados obtidos em pesquisas, de modo a fornecer e dispor de forma abrangente, informações sobre o tema escolhido, contribuindo para o conhecimento dos profissionais de Enfermagem frente ao manejo e identificação de clientes portadores de TDAH. Para a realização deste estudo, foram utilizados artigos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO, e comparados, com apoio da literatura de livros encontrados na Biblioteca Virtual do Ulife, de modo a aprofundar o conhecimento do tema investigado. Utilizaram-se os descritores de busca: TDAH; TDAH e enfermagem; Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Com base na pesquisa, os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, espanhola e inglês (traduzidos para língua portuguesa brasileira), publicados entre os anos de 2017 e 2023, sendo os dados coletados no mês de agosto a dezembro

de 2023 e analisados conforme técnica de análise de conteúdo, propiciando a discussão dos seus resultados, todavia, chegando ao total de 11 artigos selecionados.

3.1. TABELA 1 – Artigos encontrados nas bases de dados investigados entre 2017-2023 conforme o tema da pesquisa.

Base de Dados	Encontrados	Incluídos
BVS	7178	1
GOOGLE ACADÊMICO	1750	8
PUBMED	39	1
SCIELO	157	1
Total	9124	11

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

4 RESULTADOS

Uma revisão abrangente da literatura foi realizada em 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, conforme descrito acima. A tabela abaixo mostra os artigos indexados, juntamente com o periódico relevante, ano de publicação, e análise dos artigos.

4.1. QUADRO 1 - Artigos encontrados nas bases de dados sobre revisão integrativa.

Base de Dados	Título	Autores	Artigo	Análise do Artigo
Pubmed	Considerações práticas para a avaliação e manejo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos.	S.Weibel , et al.	ScienceDirect, L'Encéphale Volume 46, Issue 1 , fevereiro de 2020 , Páginas 30-40.	Trata-se de algumas abordagens e novas práticas em andamento como psicológicas mais relevantes e validadas são a psicoeducação, a terapia cognitivo-comportamental e as "terapias de terceira onda" com foco específico na regulação emocional. A remediação cognitiva e o neurofeedback são estratégias promissoras ainda em avaliação.
Google acadêmico	A importância dos cuidados em pacientes com TDAH e Hiperatividade	ANDRADE, Andréia; LOPES, Bianca Dos Reis; NOLASCO, Marcela; VIEIRA, Mariana de Fátima.	Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN, n. 6, p. 37-50, dez. 2021. ISSN 2525-6955.	Este artigo apresenta importância de acolher, escutar, respeitar, acompanhar e passar o conhecimento sobre a patologia e suas dificuldades para a família, sinaliza ações fundamentais que devem ser realizadas por parte do profissional de enfermagem frente a esses pacientes, para uma melhor qualidade de vida para a criança e a família e uma melhor maneira para viver diariamente no âmbito escolar e na sociedade.
Google acadêmico	Abordagens em saúde mental em pessoas com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa.	DA SILVA, Maria Luiza Visgueira, et al	Research, Society and Development, v. 9, n.8, 2020 ISSN 2525-3409	Trata-se de um artigo de revisão, onde são analisados dados referentes ao TDAH que nos permite entender a importância da formação complementar dos profissionais de saúde primária no âmbito da psiquiatria além de identificar o manejo clínico adotado pela equipe responsável pelos cuidados ao indivíduo com TDAH e seus diferentes graus de complexidade.
Google acadêmico	A prevalência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura..	DA HORA, Ana Lima Teles, et al	Revista da Associação Portuguesa de Psicologia Vol. 29 N.º 2 (2015) ISSN 2183-2471	Este artigo foi elaborado através do tipo de estudo transversal, realizado um levantamento de estudos e dados epidemiológicos do TDAH. O foco desta revisão foi caracterizar através de um mapeamento de dados e estudos de prevalência do TDAH realizados em diferentes áreas geográficas de quatro continentes (América, Ásia, Europa e África) objetivando construir um panorama destas investigações contudo, uma vez que as variações de prevalência repercutiram diretamente na criação de políticas públicas voltadas à assistência à população com transtorno.

BVS	Programa de Enfermagem Psicoeducacional para Cuidadores de Crianças e Adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	Enriquez Gonzalez, Carilaudy, et al.	Revista cubana de Enfermagem 34(3): e437, jul.-set. 2018 ISSN 1561-2961	Através do estudo de intervenção qualitativo-quantitativo, descritivo, longitudinal e prospectivo, é ressaltado que o TDAH demanda de uma alta prevalência na idade pediátrica, contudo, seus cuidadores são peças fundamentais para garantir seu melhor desenvolvimento e adequação à sociedade. Contudo, foi estabelecido um programa de enfermagem psicoeducacional para tais cuidadores dos portadores de TDAH, a partir da identificação de estratégias de enfrentamento e dimensões afetadas de sua qualidade de vida.
Google Acadêmico	Os discursos de profissionais da saúde acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	Pascoal, Paulo Henrique Almeida, et al	Saúde em Redes, v. 3, n. 3 2017	É um artigo que tenciona apresentar predicação dos profissionais da saúde a respeito do TDAH, que ainda é visto por profissionais da área como patologia neurológica, tornando-se um estudo relevante para a discussão sobre a medicalização.
Google Acadêmico	Orientação para Enfermagem - no cuidado à criança em conflito de aprendizagem TDAH	da Silva, et al.	Revista Pró-univerSUS, v. 11, n. 2, p. 80-88, 2020	O presente artigo identifica as atuações voltadas a equipe de enfermagem à criança com TDAH a partir da análise dos textos consultados, devendo ser analisado atentamente os cuidados de enfermagem ligado a saúde e a viver saudável em seu desenvolvimento, além de acolher e escutar que são alguns resultados esperados e alcançados quanto os profissionais.
Google Acadêmico	Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta	CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco.	Revista Psicopedagogia, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. ISSN 0103-8486	Trata-se de uma revisão sobre os impactos de TDAH na idade adulta, e através de buscas em bases de dados foram expostos os principais impactos evidenciados: desenvolvimento afetivo-emocional, educacional, desempenho profissional, gestão financeira, relacionamento interpessoal, relacionamento conjugal e exercício das funções parentais, gerando negatividade em seus aspectos de desenvolvimento, intervenções e diagnósticos precoces diminuiria esses impactos.
Scielo	Características motoras de escolares com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade	OLIVEIRA, Cristina Camargo de, et al	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional v. 26, p. 590-600, 2018. ISSN 2526-8910	Refere-se a identificação do perfil motor de crianças com diagnóstico de TDAH, já que apresentam dificuldades motoras acentuadas e possivelmente Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) como concorrente, ressaltando a importância de ações voltadas ao atendimento e diagnóstico precoce, com o intuito de melhoria na qualidade de vida do portador e familiares.
Google Acadêmico	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade sob a ótica do enfermeiro	De Freitas Pereira, Daniela, et al.	Revista Remecs-Revista Multidisciplinar	Trata-se de uma revisão da literatura nos últimos 3 anos, a fim de evidenciar as percepções e traçar cuidados para a atuação do enfermeiro sobre os portadores de TDAH, onde destaca ser de

			de Estudos Científicos em Saúde ISSN 2526-2874	suma importância o papel do enfermeiro no tratamento do TDAH, sendo capacitado a identificar as dificuldades do portador do transtorno, auxiliando no sucesso do tratamento, lidando com as implicações, conhecendo cada vez mais sobre o transtorno e desenvolver estratégias e planos de cuidados específicos, garantindo um tratamento eficaz.
Google Acadêmico	A percepção do enfermeiro em relação a assistência mental ao paciente atendido nos serviços de Saúde: uma revisão bibliográfica	TINOCO, Kádja Fernanda et al.	Revista Eletrônica Acervo Saúde Electronic Journal Collection Health n. 6, 2017 ISSN 21782091	O objetivo desta revisão foi analisar os enfoques abordados na produção científica acerca da assistência de saúde mental dada pelo enfermeiro aos pacientes dos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os 10 estudos incluídos nesta revisão foram identificados de A1 a A10. A maioria dos artigos estavam no idioma inglês. As publicações foram concentradas no ano de 2011 a 2016, e houve predomínio de estudos realizados no Brasil. Em relação à natureza do estudo, houve prevalência de pesquisas do tipo revisão sistemática.

Fonte: Elaborada pelos autores.

5 DISCUSSÕES

Em relação aos artigos encontrados e analisados, nota-se abordagens e dificuldades encontradas pelos profissionais no diagnóstico e tratamento dados à condição em questão, justificadas pela falta de treinamento, preparação e direcionamento que podem orientar esses cuidadores no manejo do TDAH. Dessa forma, após criteriosa leitura e seleção dos artigos, emergiram os seguintes núcleos de significado: a relevância do diagnóstico prévio para início da psicoterapia e as dificuldades no manejo clínico do TDAH.

5.1. A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRÉVIO E TRATAMENTOS

Em análise o transtorno neuropsiquiátrico presente em 7% a 8% das crianças em idade escolar, segundo estimativas do DSM-V em 2014. Como o transtorno ocorre mais comumente na infância, o diagnóstico desse transtorno é frequentemente associado a traços de temperamento, o que pode comprometer o processo psicoterapêutico atribuído. Nesse sentido, alguns dos estudos desta revisão enfatizam que o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz podem reduzir o impacto negativo dessa condição em crianças, adolescentes ou adultos. Além disso, fatores como nível socioeconômico, etnia e gênero influenciam no subdiagnóstico do transtorno, assim como a alta incidência de transtornos psiquiátricos (APA, 2014; Vierhile, Robb & Ryan-Krause, 2009).

Os enfermeiros desempenham um papel importante na identificação de sinais que levam ao diagnóstico de TDAH em crianças por meio da avaliação durante o aconselhamento de puericultura. Integrar os cuidados de saúde mental à atenção primária pode beneficiar crianças com TDAH na idade adulta e identificar possíveis fatores de risco para o transtorno, como dificuldades de aprendizagem, agressividade, comportamento inadequado e comorbidades que podem se desenvolver com a idade (Vierhile, Robb & Ryan-Krause, 2009; Wesemann & Cleve, 2018).

Qualquer pessoa pode ter características de TDAH em graus variados – especialmente crianças. No entanto, em pessoas com a doença, esses sinais aparecem de forma simultânea e contínua. Para diagnosticar corretamente o TDAH, é necessário realizar uma avaliação cuidadosa de diferentes aspectos da vida.

[...] Algumas crianças, entretanto, podem apresentar sintomas de hiperatividade como resultado de ansiedade, frustração, depressão ou de uma criação imprópria. (Sam Goldstein – Michael Goldstein)

O diagnóstico é concluído após três etapas, que são constituídas por uma avaliação médica do desenvolvimento no qual identifica os sintomas do TDAH e analisa condições que podem ter contribuído para o seu desenvolvimento, incluindo também todo estudo do histórico de exposição, desde o pré natal e demais fatores como ingestão materna de drogas, substâncias químicas sem prescrição, complicações ou infecções perinatais, infecções do sistema nervoso central, doenças cardíacas, traumatismo craniano, alimentação seletiva ou até mesmo a falta dela e histórico familiar de TDAH.

A avaliação do desenvolvimento permite delimitar desde o princípio até a progressão dos sintomas, utilizando uma escala específica do TDAH com a validação dos marcos de desenvolvimentos e linguagem da criança. Estas análises, são realizadas em conjunto da equipe médica, escolar e domiciliar, proporcionando que esta avaliação ocorra de diferentes maneiras, ambientes e contextos, assim identificando a progressão destes sintomas à medida que a criança e o adolescente se desenvolvem.

Uma maneira pela qual os sinais e sintomas podem afetar o desempenho educacional é coletar dados durante a anamnese sobre o desempenho da criança ou adolescentes, ou também por meio de testes, exercícios ou auxílios, como observações de desempenho e entrevistas para examinar se os alunos progrediram de onde começaram a aprender até o presente.

O diagnóstico de TDAH é confirmado se o paciente apresentar no mínimo seis sinais de desatenção, hiperatividade e impulsividade, além de ser acompanhado, observado e tratado em pelo menos seis meses ou mais. Tendo ocorrido em ao menos dois diferentes ambientes, manifestado antes dos 12 anos de idade, interferindo no desempenho das pessoas em sua volta.

Esta doença tem sido amplamente estudada, principalmente devido ao aumento significativo do número de diagnósticos. De fato, a literatura da área indica que "O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é uma das principais causas de procura em clínicas de psiquiatria infantil e adolescente" (FARAONE et al apud ROHDE & HALPERN, 2004).

Segundo o artigo "A importância dos cuidados em pacientes com TDAH e Hiperativismo" (2021), a medicação mais eficiente para o tratamento do TDAH, disponível no Brasil, é o metilfenidato, sendo mais conhecido como Ritalina, o qual irá reduzir ou eliminar os sintomas nucleares do transtorno em cerca de 70% dos casos. Quando não se obtém resultados positivos com a Ritalina, a opção mais viável inclui os antidepressivos e introduzir outras atividades à rotina, como a prática de esportes, com intuito de melhorar o quadro dos sintomas e ocupar mais o dia, na tentativa de apaziguar o comportamento hiperativo.

O tratamento geralmente recomendado é através do uso de medicamentos psicoestimulantes, no entanto, é necessário compreender a complexidade desse transtorno e a dificuldade da família em aceitar a introdução de medicamentos desse tipo, Vale ressaltar que é papel do enfermeiro trazer orientação sobre o uso desse tipo de medicação e da importância do tratamento para o desenvolvimento da criança com diagnóstico de TDAH principalmente no que diz respeito a vida escolar e convívio em sociedade.

[...] Por ser uma doença que acaba desenvolvendo um aspecto comportamental, é como qualquer doença, o tratamento é diferencial para cada nível de hiperatividade. Há casos que exigem só a terapia comportamental. Outros casos a partir de maior grau de compreensão da criança em relação ao problema, ela terá que ter condições de conviver com essa doença, desenvolver um processo de autocontrole, daí a necessidade de terapia como apoio. De modo geral é necessário a psicoterapia de apoio nesse tratamento e a pessoa poderá conviver com isso sem que haja prejuízo para ela, nem para o ambiente. Existem casos intermediários da doença em que se pode optar por algum tipo de tratamento medicamentoso, num grau menor, juntamente com terapia comportamental. E há casos extras em que é necessário a utilização de psicofármacos específicos para a questão. Cada grau tem a sua avaliação, seu manuseio e sua forma de conduzir. Os medicamentos mais utilizados no controle dos sintomas relacionados com o TDAH são os psicoestimulantes. A hiperatividade ocorre por falta de regulação dos neurotransmissores. Nós temos no lobo frontal, na parte anterior do cérebro, uma área que desenvolve o equilíbrio entre a percepção, a estimulação ambiental e a capacidade de resposta neuro-orgânica a tudo isso. Quando ocorre uma deficiência na produção de determinadas substâncias como a dopamina, acarreta uma falta de equilíbrio nesse funcionamento, a criança não tem um processo de limitação, então os psicoestimulantes estimulam a produção desses neurotransmissores que estão deficientes. (Dr. Dinizar de Araújo Filho – 2003 - Neurologista – estudioso em TDAH).

O TDAH afeta demasiadamente as relações pessoais, autoestima e desempenho do indivíduo. Quando em tratamento, é notável a redução desses sintomas, o que permite uma vida mais agradável em relação à qualidade de vida. A terapia, derivada da terapia cognitivo-comportamental, demonstra que os pacientes que estão em terapia combinada à terapia medicamentosa, apresentam reduções dos efeitos.

As intervenções cognitivo-comportamentais para o tratamento do TDAH utilizam técnicas diversificadas, psicoeducação, resolução de problemas, auto instrução e auto avaliação, planejamento e horários, e recompensas e/ou fichas sendo as mais utilizadas. A participação ativa da família contribui para a efetividade do tratamento. O nível de desenvolvimento do

cliente é um fator a ser considerado pelo o terapeuta na elaboração de seu plano de intervenção, e o uso de recursos lúdicos é essencial para acessar o funcionamento cognitivo em crianças e adultos. Embora alguns estudos tenham demonstrado menor eficácia desse tratamento nos principais sintomas do TDAH, vale ressaltar que essa abordagem é promissora no tratamento de sintomas de humor que não podem ser resolvidos apenas com medicação.

5.2. DIFICULDADES DE MANEJO DO TDAH

Como mencionado anteriormente, o diagnóstico desse distúrbio pode ser a parte mais difícil do manejo clínico por um prestador de cuidados primários. Na maioria das vezes, esses sintomas ocorrem concomitantemente com algum outro distúrbio e são confundidos pelos pais, com distúrbios do comportamento próprios da idade.

Uma barreira observada, segundo as autoras ANDRADE, DOS REIS LOPES, NOLASCO, DE FÁTIMA VIEIRA (2021), foi a diferença de pontos de vista entre os pais de crianças portadoras e profissionais, especialmente em relação a expectativas de tratamento, sugerindo que esta deve ser uma via a explorar, a fim de proporcionar aos envolvidos no processo uma melhor efetividade dos programas que enfocam intervenções com os pais. Segundo Neece (2014), são os elevados níveis de estresse de pais de crianças com transtornos no desenvolvimento, em contraste com pais de crianças com desenvolvimento típico. O estresse desses pais pode impactar negativamente no tratamento e desenvolvimento dessa criança, sendo assim, observa-se a necessidade do acolhimento e inclusão da família em um tratamento psicológico, podendo também haver inclusão em grupos de apoio estratégicos com famílias que convivem com o TDAH.

Uma possibilidade que também pode ser evidenciada, é quando os familiares apresentam dificuldades mentais, cognitivas ou psicopatologias, o que pode ser outra barreira para o manejo do Enfermeiro ao explicar o tratamento, podendo assim haver uma possibilidade de negação da psicopatologia apresentada nos filhos ou na dificuldade em participar ativamente dos manejos que poderão ser direcionados pela equipe multidisciplinar. Construir uma linha de cuidado para pacientes com transtornos neuropsiquiátricos é um desafio multiespecializado.

“A orientação aos pais ou cuidadores de crianças ou adolescentes com TDAH é um processo educativo. Deve-se ensinar, é um exercício do diálogo, da troca, da reciprocidade, envolve falar e escutar, aprender e ensinar. Isso significa compreender e respeitar o tempo individual de cada pessoa durante a orientação.” (ANDRADE, DOS REIS LOPES, NOLASCO, DE FÁTIMA VIEIRA, 2021)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados dos artigos evidenciados, uma das peculiaridades da doença relacionada a outras doenças é a complexidade do diagnóstico e, por vezes, do tratamento. Para fins desta revisão, fica claro que o papel do Enfermeiro frente ao manejo de pacientes com TDAH é de agente educador, tanto com o paciente, seja ele criança ou adulto, quanto com os pais e/ou familiares, em orientar todos os processos da doença, possíveis sinais e sintomas, alternativas de tratamento, encaminhamento à tratamentos e acompanhamentos psicoeducativos individuais ou em grupos, consultas e acompanhamento ativo da equipe multidisciplinar.

A análise dos estudos também permitiu compreender a importância da formação complementar dos profissionais de saúde primários na área da psiquiatria, com foco no atendimento às pessoas com transtornos mentais e seus diversos graus de complexidade. Dificuldades em diagnosticar e tratar pessoas com este transtorno são conhecidas

Ressalta-se que se faz necessário mais estudos a fim de esclarecer dúvidas ainda existentes sobre o problema e disponibilizar as informações básicas para a população em relação a educação em saúde, a qual em sua maioria, desconhece as formas de manejo frente ao TDAH. E também é evidente a importância de continuidade em pesquisas sobre a doença especialmente no que diz respeito as causas do transtorno, no intuito de melhorar o diagnóstico e o tratamento, quanto a atuação da enfermagem, assim como mais sobre o manejo clínico do TDAH e entre outras tantas doenças psiquiátricas.

Nesta revisão, releva-se a importância do enfermeiro atuar precocemente na problemática do TDAH, devido ser o profissional que estará mais próximo ao paciente, sendo que este poderá minimizar as complicações, influenciando no desenvolvimento emocional, comportamental e social da criança, proporcionando uma educação continuada, apoio e integridade biopsicossocial para o paciente e sua família.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andreia; DOS REIS LOPES, Bianca; NOLASCO, Marcela; DE FÁTIMA VIEIRA, Mariana. A Importância dos cuidados em pacientes com TDAH e Hiperatividade. **Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN**, n. 6, p. 37-50, dez. 2021. ISSN 2525-6955. Disponível em:

<http://periodicos.uniptan.edu.br:8090/revistas/index.php/cpeuniptan/article/view/523>. Acesso em: 23 de out. 2023.

ANFLOR, E. P. **Cuidados de enfermagem à criança e adolescente com transtorno de atenção e hiperatividade: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ASBAHR, FR; COSTA, A; Z, Carolina; MORIKAWA, M. Quadro Clínico e Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Criança e Adolescente. In: NETO, Mario L. e cols. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade ao Longo da Vida**. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas para Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Enquete/Enquete20_Escopo_PCDT_TDAH.pdf. Acesso em 20 out 2023.

CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, n. 1, p. 46-61, 2010. **FapUNIFESP (SciELO)**. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932010000100005>. Acesso em: 3 de abril de 2022.

CELLERA FARMA SUA SAÚDE, NOSSA INSPIRAÇÃO. Celleria Farma sua saúde, nossa inspiração. TDAH: entenda como é feito o diagnóstico. Celleria Farma sua saúde, nossa inspiração, 2022. Disponível em: <https://www.cellerafarma.com.br/tdah/tdah-entenda-como-e-feito-diagnostico>. Acesso em: 24 nov. 2023.

COUTO, Taciana de Souza; DE MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; DE ARAUJO GOMES, Cláudia Roberta. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. *Ciênc. Cogn.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 241-251, abr. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000100019&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 nov. 2023.

DA NARDI, Antonio E; QUEVEDO, João; SILVA, Antônio Geraldo. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria)**, Artmed Editora Ltda, RS: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711613/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação**: Uma Visão Geral sobre TDAH. Artigo: Publicação, novembro/2006.

GOLDSTEIN, Sam e GOLDSTEIN, Michael: tradução Maria Celeste Marcondes. **Hiperatividade: Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1994.

ROHDE, L. A.; HALPERN, R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. Recent advances on attention déficit/hyperactivity disorder. **Jornal de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria**. 0021-7557/04/80-02-Suppl/S61, 2004. Acesso em: 21 abr. 2022.

ROHDE, Luis A; BUITELAAR, Jan K; GERLACH, Manfred; FARAONE, Stephen V. **Guia para Compreensão e Manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Editora Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715604/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

VIERHILE, A; ROBB, A; RYAN-KRAUSE, P. Attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents: closing diagnostic, communication, and treatment gaps. **J Pediatr Health Care**. 2009 Jan-Feb;23(1 Suppl):S5-23. doi: 10.1016/j.pedhc.2008.10.009. PMID: 19084757.

WAXEGARD, G.; THULESIUS, H. Integrating care for neurodevelopmental disorders by unpacking control: A grounded theory study. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**. 11(1). <https://doi.org/10.3402/qhw.v11.31987>.